



Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



INTERNACIONALIZAÇÃO E FORMAÇÃO ESTUDANTIL: ANÁLISE DO PROGRAMA MARCA NO CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS DA UFV

Aline Arruda; Cezar Luiz De Mari; Mônica Ribeiro Pirozi

Palavras-chave: internacionalização, intercâmbio, mobilidade acadêmica, Programa MARCA.

Modalidade: Pesquisa | Área de conhecimento: Ciências Humanas e Sociais | Área temática: Educação

Introdução

A internacionalização tem ocupado lugar de destaque nas instituições de educação superior com o advento dos rankings, medidas de qualidade e modernização, cujos impactos passam a inserir-se nos planejamentos institucionais. Com isso, vem crescendo o número de programas de mobilidade acadêmica, como o programa de Mobilidade Acadêmica Regional em Cursos Acreditados (MARCA), voltado para cursos da graduação credenciados pelo Sistema de Credenciamento Regional do MERCOSUL, que busca fortalecer a internacionalização e a colaboração entre instituições e países do bloco. Na Universidade Federal de Viçosa (UFV) os cursos de Agronomia e Engenharia de Alimentos (EAL) têm convênio com o programa MARCA desde 2014.

Objetivos

Analisar os aspectos formativos aos estudantes promovidos pelo Programa MARCA no curso de Engenharia de Alimentos da UFV; analisar as implicações formativas tanto em termos de formação curricular (disciplinas, ciência aplicada, tecnologia e inovação) quanto no campo pessoal (intercâmbios e língua estrangeira e relações culturais) e; analisar a compreensão dos coordenadores do curso e do projeto da Engenharia de Alimentos sobre o papel da Internacionalização no processo formativo dos estudantes.

Material e Método

Realizamos a pesquisa por intermédio da metodologia qualitativa, de aprofundamento e investigação teórica, mapeamento, entrevistas e análise documental. A abordagem metodológica denominada de análise crítica interpretativa, tendo como referência o papel das IES e da internacionalização no processo formativo estudantil nos aspectos técnicos e humano. O corpus teórico-empírico da pesquisa foi constituído por três dimensões, a revisão bibliográfica para o mapeamento da literatura sobre o tema; investigação empírica de um conjunto de documentos disponibilizados pela UFV sobre internacionalização, com foco no programa MARCA no curso de Engenharia de Alimentos e; entrevistas semiestruturadas com dois docentes, um diretamente ligado ao Programa investigado e outro vinculado à comissão coordenadora do curso.

Resultados e Discussões

O curso de Engenharia de Alimentos (EAL) da UFV possui convênio com o MARCA desde 2014 e até o ano de 2019 enviou 16 estudantes para instituições da América do Sul e recebeu 13. De acordo com o Projeto Político Pedagógico do EAL(2008) e pelas falas dos entrevistados, a mobilidade acadêmica vem sendo incentivada pelo departamento, visando o desenvolvimento acadêmico e pessoal na formação dos estudantes. Por meio das atas das reuniões dos coordenadores nacionais observou-se que os coordenadores avaliaram as experiências como enriquecedoras para os participantes, do ponto de vista profissional e pessoal, e num sentido mais amplo, pelo fortalecimento das relações entre os países Latino-americanos e as instituições. Nota-se que o MARCA, assim como todo o processo de internacionalização, possibilita reflexões sobre a formação estudantil e traz benefícios de ordem formativa e cultural, tanto para o EAL quanto para a UFV.

Conclusões

Conclui-se que o programa MARCA desenvolve um papel necessário na produção de conhecimento e tecnologia na América do Sul, possibilitando a troca de experiências entre estes países e instituições universitárias. Compreendemos que os esforços na realização de uma internacionalização envolvendo estudantes do MERCOSUL traz um componentes novos no debate sobre outras possibilidades de trocas e vínculos institucionais de Educação Superior entre países do eixo sul-sul. Observamos que esse tipo de experiência contribui significativamente na formação dos participantes, oferecendo novos conteúdos, novas metodologias de ensino, entre outros, além do desenvolvimento humano/cultural.

Bibliografia

- BITTENCOURT, Z. A. Mobilidade acadêmica e Engagement estudantil como estratégia de internacionalização. In: MOROSINI, M. C. (Org.). Guia para a internacionalização universitária. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019.
- THIENGO, L. C. Universidades de Classe Mundial e o consenso pela excelência: tendências e manifestações globais e locais. 2018. 449 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.
- VOIGT, A C M. Modelo de mobilidade estudantil no setor educativo do Mercosul: eurocentrista ou latino-americanista?. Revista Eixo, Brasília, ano 2016, v. 5, ed. 2, p. 87-97, 31 jan. 2017.

Agradecimentos

Agradecemos aos docentes do departamento de Engenharia de Alimentos que concederam a entrevista possibilitando a construção dessa pesquisa.